

BEMVIVER

Dor além da conta

Organização Mundial da Saúde inclui a enxaqueca no rol das doenças mais incapacitantes que existem. A dor tem diversos gatilhos, que podem ser evitados, mas crises alteram o corpo e a rotina dos pacientes. **CAPA E PÁGINAS 3 E 4**

QUINHO

FEMININO

Flores que cobrem a noite

CAPA E PÁGINA 4

degusta

Reta final para o pódio

PÁGINAS 2 E 3

SALA DE AULA À DISTÂNCIA DE UM TOQUE

Ensino superior não presencial dribla a crise, ganha prestígio e cresce 11% em Minas

Aulas no computador, smartphone ou tablet, na hora e local mais convenientes para o aluno, com a possibilidade de rever as lições e a chancela de sistemas rígidos de avaliação. É com essas ofertas que a educação a distância (EAD) está superando a crise econômica e a mudança no financiamento estudantil no Brasil. Em Minas Gerais, as matrículas cresceram 11% nos últimos dois anos. A expectativa do segmento, no entanto, é ainda mais ousada e também deve ser impulsionada pela nova regulamentação do setor, que busca conquistar cada vez mais credibilidade.

Comparada ao crescimento do ensino superior presencial, a expansão da EAD já ocorre a uma taxa quatro vezes superior, segundo estudo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes). Os números mostram que, no mesmo período, as matrículas em cursos presenciais subiram 11,58%, contra 45,33% de avanço na procura por cursos a distância. Comodidade e preço são os principais atrativos, mas alunos da modalidade advertem que a escolha exige disciplina, já que o conteúdo avaliado nas provas costuma ser o mesmo das turmas presenciais. **PÁGINAS 13 E 14**



BETO NOVAES/EM/D.A PRESS

E-M CULTURA

Para Ozzy, com amor

Estudante de ciências sociais e coveiro concursado, Breno Baeta, de 24 anos, batizou (extraoficialmente) o cemitério onde trabalha, em Cristiano Ottoni (MG), com o nome do roqueiro Ozzy Osbourne, de quem é fã incondicional. Além disso, o jovem tem planos de remodelar a necrópole, organizando e otimizando o espaço para sepultamentos. Breno, no entanto, ainda luta para oficializar o nome do cemitério e, com isso, talvez realizar o sonho de conhecer pessoalmente seu ídolo, que faz show em BH em maio. **CAPA**

Descrença ameaça a democracia

A apropriação do discurso de combate à corrupção por candidatos de extrema-direita expressa risco real de consolidação do autoritarismo no país. A opinião é do diretor-executivo da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão. Em entrevista, ele afirma que "um dos impactos do combate à corrupção que houve no país foi a descrença da população no sistema democrático". **PÁGINA 4**

MULTIDÃO PEDE MENOS ARMAS

Milhares de pessoas foram às ruas ontem, em várias cidades dos Estados Unidos, para pedir mais controle no acesso às armas de fogo. A maior manifestação ocorreu em Washington, onde o cantor Paul McCartney (foto) fez questão de lembrar John Lennon, assassinado a tiros em 1980. **PÁGINA 11**



EDUARDO MUÑOZ ALVAREZ/AFP

Duelos definem a final do Mineiro

Cruzeiro x Tupi e América x Atlético são os duelos de hoje, às 11h e às 16h, respectivamente, pelas vagas na final do Mineiro. Enquanto a equipe celeste mantém a escalação em segredo, o técnico do Galo Carijó acredita que pode levar o time à decisão. No clássico da tarde, Galo e Coelho tentam superar a polêmica envolvendo a arbitragem e manter o foco no jogo. **PÁGINAS 17 E 18**



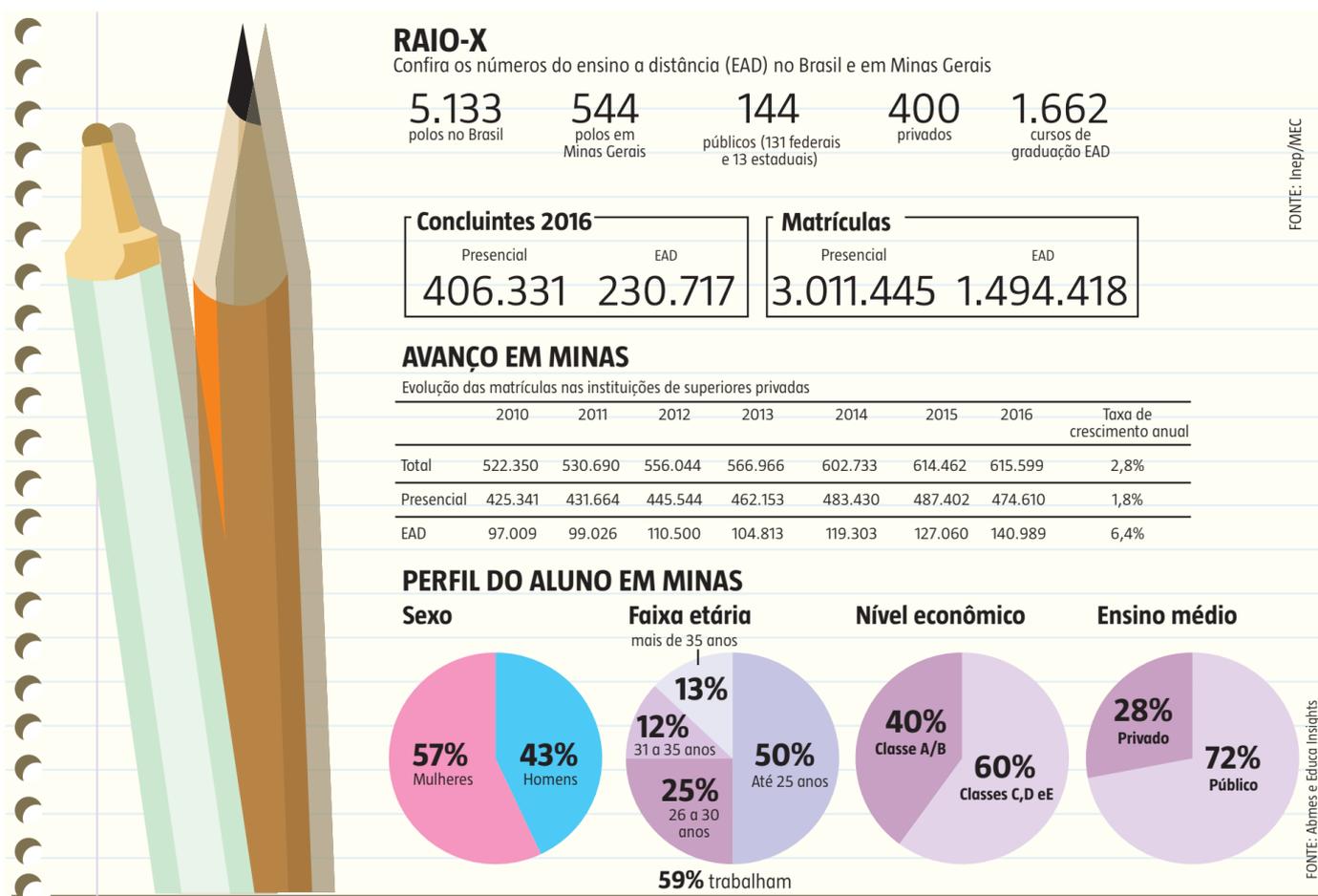


NOVA RODOVIÁRIA SEM CONSENSO

Moradores da vizinhança da área (foto) onde foi previsto novo terminal rodoviário para Belo Horizonte divergem sobre a decisão do prefeito Alexandre Kalil de barrar o projeto. **PÁGINA 15**

Nova regulamentação, crise econômica e mudança no financiamento alteram o perfil do ensino superior. Cursos a distância conquistam espaço. Em Minas, matrículas crescem 11%

FACULDADE SEM FRONTEIRAS



JUNIA OLIVEIRA

Nada de colegas de classe. Nem de professor à frente da sala. As aulas estão na tela do computador na forma de vídeos e podem ser vistas quantas vezes forem necessárias no lugar e no horário mais convenientes. Mas, atenção: há provas e trabalhos como qualquer curso e exige-se disciplina extra de estudo. Um forma de aprendizado existente há quase 60 anos anuncia novos contornos para o ensino superior no Brasil. A educação a distância (EAD) tem sustentado o aumento de matrículas na graduação tendo, só em Minas Gerais, crescido 11% nos últimos dois anos. A expectativa é de que, diante de um terreno fértil moldado por nova regulamentação do setor, crise econômica e mudanças nas regras do financiamento público estudantil, a EAD saia do patamar atual de 18,6% para 50% do total de matrículas em faculdades e universidades daqui a pouco mais de 10 anos, se igualando aos números do ensino presencial.

De 2010 a 2016, as matrículas da educação a distância em instituições particulares tiveram um salto quatro vezes maior que as registradas no ensino presencial. Os números estão no estudo Educação superior em Minas Gerais: contexto e perspectivas, feito pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) em parceria com a empresa de pesquisas educacionais Educa Insights, e repassado com exclusividade ao Estado de Minas. O levantamento usou dados do Censo da Educação Superior, feito anualmente pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) com o objetivo de fazer um diagnóstico da educação superior no estado.

No período analisado, a evolução das matrículas presenciais em instituições particulares foi de 11,58%, ante 45,33% verificado na educação a distância. Em números absolutos, o ensino fora da sala de aula convencional representa ainda me-

nos de um quarto do total de matrículas em universidades e faculdades mineiras (615.599), mas, num período de sete anos, a quantidade de alunos que optaram por estudar em casa saiu de 97.009 para 140.989. Aqueles que foram para a sala de aula somavam 425.341 em 2010 e, em 2016, estavam em 474.610. Quando analisado ano a ano, a média de crescimento foi de 2,8% (veja quadro). Enquanto a modalidade presencial registrou por ano 1,8% de aumento, a distância alcançou 6,4%.

IMPACTO As informações referentes aos últimos dois anos (2015 para 2016) são ainda mais reveladoras: as matrículas na graduação tiveram crescimento tímido de apenas 0,18%. E, mesmo assim, puxadas pela EAD: enquanto nos cursos presenciais a queda foi de 2,6%, na modalidade distância o crescimento foi 61 vezes mais que a média geral, o que representa um percentual de 11%. De acordo com o diretor-executivo da Abmes, Sólón Caldas, o impulso foi proporcionado pelos cortes no Programa de Financiamento Estudantil (Fies), ocorridos em 2015. "O corte na política pública refletiu no presencial. E o novo comportamento da educação superior em Minas Gerais acompanhou a tendência do país", afirma. A aposta é de que a retração do presencial será verificada no próximo Censo para o período 2017-2018. "A taxa de matrículas só será positiva se a EAD puxar novamente."

Outra tendência verificada pelo levantamento é a queda no número de matrículas em cursos de tecnólogos na modalidade presencial. Entre 2010 e 2016, foi constatada uma redução anual de 4,6%, em média, na quantidade de interessados. Por outro lado, esses mesmos cursos cresceram, em média, 4,9% ao ano na modalidade a distância, revelando a migração de estudantes entre as duas formas de ensino. Para Sólón Caldas, o cenário anuncia um caminho sem volta por dois fatores.

"Primeiro, a restrição de financiamento do governo reduziu a possibilidade de os alunos menos favorecidos financeira-



A flexibilidade de horários para estudar motivou a estudante de administração Fernanda Paoli a trocar a faculdade presencial pela virtual

mente terem acesso ao ensino presencial. Segundo, o decreto no fim do ano passado regulamentando a EAD possibilitou a abertura de polos para instituições que demonstram qualidade. Haverá, assim, mais oferta dessa modalidade em municípios e regiões onde ela ainda não estava acessível", afirma. O Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior nas modalidades presencial e a distância. "O decreto desburocratizou o processo, que era muito engessado e não permitia a flexibilidade que as mudanças na sociedade requerem. As mudanças permitem inovar e atender à demanda de mercado e da população em geral. Todos os atores envolvidos precisarão se adequar e reformular para receber os alunos num novo contexto. Mas, sociedade, governo, alunos e instituições devem estar atentos para uma educação de qualidade", ressalta.

PLANO NACIONAL A expectativa de crescimento se baseia na restrição do financiamento e no aumento da oferta de EAD. "O aluno quer estudar, mas esbarra no pagamento das mensalidades. Enquanto o governo não mudar a política

pública, isso não vai ser revertido. Pelo cenário hoje, quem pode pagar já está estudando, ou seja, quem tem bolsa do Prouni, Fies ou paga com recurso próprio. Há uma parcela grande represada", diz. Para o diretor da Abmes, é preciso pensar a educação como investimento e não como gasto ou ônus. "Caso contrário, não avançaremos nem nas metas do PNE (Plano Nacional de Educação) nem no desenvolvimento do país, que passa pela educação", alerta Caldas. O PNE, aliás, tem metas ousadas para os próximos anos. Uma delas estipula que, até 2024, a taxa bruta de matrículas na educação superior seja elevada para, no mínimo, 50% do grupo populacional de 18 a 24 anos de idade. O dado mais recente do Observatório do PNE mostra que, em 2015, o percentual brasileiro era de 34,6% e o mineiro, de 35,7%.

O próprio secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Henrique Sartori, admite que a flexibilização das regras para as instituições pode facilitar o crescimento da educação a distância e, também, impulsionar o caminho rumo ao cumprimento das metas. Segundo ele, projeções não oficiais dão conta de que,

por volta de 2032, a diferença de quase 5 milhões de matrículas existente entre os cursos presenciais e a distância esteja equilibrada. "A EAD tem agradado a quem está no mercado e precisa de flexibilidade de horário. Hoje, o acesso à internet reflete na qualidade de ensino e metodologia e torna esse ensino conectado às expectativas dos alunos, além de ser mais aprazível", afirma.

"As novas gerações já estão acostumadas com a tecnologia e, por isso, encaram um ambiente escolar moldado por essa plataforma de maneira totalmente diferente. Assistir a uma videoaula ou ler um PDF é corriqueiro para esses jovens", diz. Quando questionado sobre o risco de criação desenfreada de polos de educação depois das novas regras, Sartori rebateu dizendo que a política pública prima por padrões de qualidade. "Para existir e permanecer a instituição deve aumentar ainda mais a qualidade. O objetivo é facilitar as regras para quem tem desempenho acima da média."

TROCA Estudante de administração pela PUC Minas, Fernanda Paoli, de 24 anos, trocou a faculdade presencial pela virtual em meados do curso, no qual se forma este semestre. O motivo: a flexibilidade, principalmente para quem trabalhava o dia inteiro e ia para a universidade à noite. "Eu praticamente não ficava em casa. Ia só para dormir. Agora, posso estudar no dia e na hora mais convenientes. Como tenho pouco tempo para descansar, o fato de poder estar no meu ambiente é um alívio", diz. Segundo Fernanda, depois de analisada a facilidade, outros fatores pesaram, incluindo o financeiro.

A jovem conta que sente falta apenas do contato com outras pessoas e da troca de informação, mas que em termos de qualidade de ensino não há diferença. "No meu caso, que consigo estudar e me organizar, é muito melhor. Mas EAD é muito difícil, porque requer muito mais disciplina. No curso presencial, muitas pessoas ficam na sala, mas não prestam atenção. Não tenho como fingir que estou vendo a aula."

REPORTAGEM DE CAPA

Estudantes de carreiras clássicas, com até 25 anos, predominam na graduação presencial. Trabalhadores com mais de 26 e em busca de ascensão são maioria nos cursos a distância

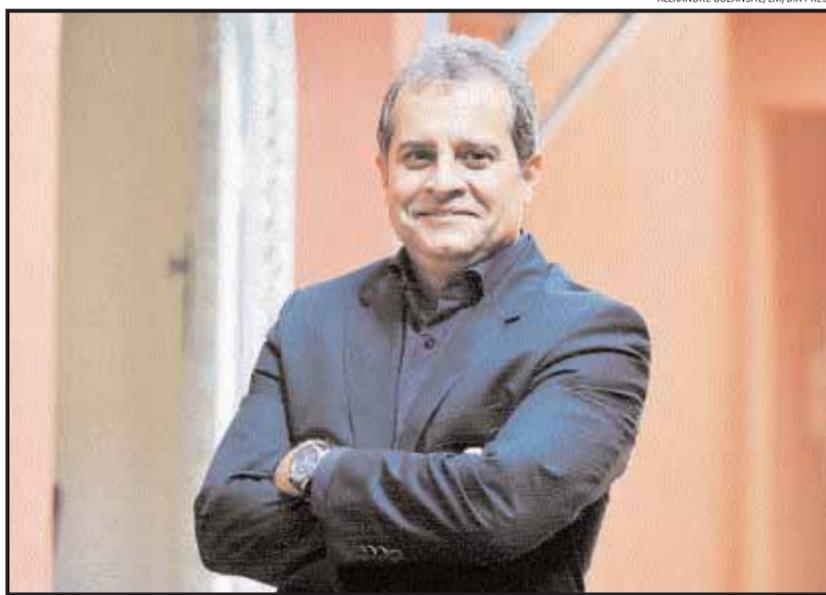
EDUCAÇÃO EXPÕE CONTRASTES

JUNIA OLIVEIRA

O panorama econômico do país e a consequente ascensão da educação a distância no Brasil e em Minas Gerais podem ser constatados num novo perfil de cursos e alunos. O estudo Educação superior em Minas Gerais: contexto e perspectivas, feito pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) em parceria com a empresa de pesquisas educacionais Educa Insights, mostra que engenharia e tecnologia da informação (TI) são as áreas que mais absorvem alunos, com crescimento anual de 7,2% entre 2010 e 2016, enquanto educação, comunicação e humanas e negócios são as que mais perdem. Estas últimas áreas tiveram queda de 9,6%, 6,6% e 3,3%, respectivamente, no período analisado.

Por outro lado, se o bacharelado predomina nas salas de aula convencionais (89% em Minas e 84% no Brasil), nos estudos a distância as licenciaturas concentram a maior parte das matrículas (49% no estado e 43% em nível nacional). Na modalidade presencial, as carreiras clássicas continuam com o maior volume de alunos, sendo engenharia e saúde as que mais crescem entre os universitários mineiros (veja arte).

Direito (não ofertado na modalidade EAD) é disparado o curso com a maior quantidade de estudantes (19,5%), seguido por administração (8,7%) e engenharia civil (8%). “Em Minas, vemos ainda a cultura imposta ao filho de que ele tem que fazer bacharelado e direito. Nos Estados



ALEXANDRE GUZANSE/EM/DA PRESS

Unidos, por exemplo, a corrida é pelos cursos tecnológicos”, compara o diretor-executivo da Abmes, Sólon Caldas. O aquecimento do setor de construção civil registrado no histórico recente do país talvez explique o crescimento anual de 20,4% da graduação em engenharia civil no período compreendido entre 2010 e 2016, bem como o de arquitetura e urbanismo (20%) – posicionado no 11º lugar do ranking dos cursos com o maior número de matrículas.

Na EAD, por sua vez, educação e negócios crescem e já representam 70% do volume total da mo-

dalidade em Minas Gerais. A Abmes acredita que essas áreas estão sofrendo o impacto do crescimento do ensino a distância por causa da maior facilidade na adaptação ao formato. O curso preferido dos mineiros é pedagogia (29,3% do total de matrículas), seguido por administração (13%) e ciências contábeis (7,5%). No ranking do crescimento, educação física teve em Minas aumento disparado de 73,7% nos últimos sete anos, seguido pelo curso superior de estética (47,4%) e engenharia civil (33,5%).

O valor médio das mensalidades é outro fator que explica o

crescimento da EAD. Na modalidade presencial, elas variam de R\$ 598,93 (pedagogia) a R\$ 6.228,58 (medicina), quando considerados os 20 cursos mais procurados em Minas, com 83% do volume de matrículas. O ticket médio de medicina deixa o curso no 10º lugar entre aqueles com o maior número de alunos. No Brasil, a média é de R\$ 8 mil. Na modalidade a distância, os valores se adequam melhor ao bolso, variando de R\$ 193,58 (biologia) a R\$ 427,74 (engenharia civil).

De forma geral, o universitário mineiro é majoritariamente do sexo feminino (independentemente do tipo de instituição ou

“

O aluno da EAD não é aquele que saiu do ensino médio. Normalmente, já está no mercado de trabalho e não teve a oportunidade de fazer uma graduação”

■ Sólon Caldas, diretor-executivo da Abmes

modalidade de curso), trabalha, cursou o ensino médio em escola pública e pertence às classes de menor poder aquisitivo. Metade deles tem até 25 anos de idade. Quando analisados os graduandos de instituições públicas e privadas, as diferenças se destacam. Nas universidades bancadas pela União, a faixa etária até 25 anos é pouco maior que a metade e a minoria trabalha. As classes C, D e E predominam, mas numa proporção menor – efeito da Lei de Cotas, que se traduz também num maior equilíbrio entre o percentual de estudantes oriundos

de escolas públicas e privadas. Nas particulares, menos da metade dos alunos têm até 25 anos, a maioria absoluta trabalha, pertence às classes menos abastadas e estudou a etapa final da educação básica em escolas estaduais.

O estudo da Abmes mostra a inversão que ocorre no Brasil. No país, as escolas privadas abarcam apenas 25% do ensino médio, ficando os outros 75% a cargo da rede pública de ensino. Na educação superior, é o contrário: os melhores alunos desse universo restrito da rede particular vão para a universidade pública e abocanham 41% das vagas.

Finalmente, as diferenças ganham contornos bem mais acentuados na comparação entre o estudante mineiro que opta pela sala de aula tradicional e aquele que estuda pelo computador. No primeiro caso, o perfil é bem parecido com a análise geral dos universitários em Minas, com destaque para uma menor diferença entre homens e mulheres. “O aluno da EAD não é aquele que saiu do ensino médio. Normalmente, já está no mercado de trabalho e não teve a oportunidade de fazer uma graduação, mas quer uma ascensão profissional, como um técnico em enfermagem que deseja fazer enfermagem”, explica o diretor-executivo da associação. O público feminino é maioria esmagadora, bem como o percentual de alunos que trabalham, aqueles pertencentes às classes C, D e E que cursaram o ensino médio na rede estadual. São maioria também os universitários com idade superior a 26 anos.

OS ESCOLHIDOS

Confira a evolução das matrículas e o custo dos cursos em Minas

A distância

Curso Matrícula (2016)

Taxa de crescimento (%)	2010	2016	Preço médio (R\$)
Pedagogia	29,3	3,7	224,34
Administração	13	3,4	255,01
Ciências contábeis	7,5	15,1	256,15
Educação física	6,1	73,7	289,53
Gestão de RH	4,3	8,8	226,77
Letras	3,2	7,9	213,38
Matemática	2,3	27,4	215,48
História	2,2	14,4	216,98
Gestão pública	2,2	20,6	221,80
Logística	2	17,1	212,22
ADS*	1,6	19,4	210,97
Geografia	1,5	11,9	214,81
Gestão financeira	1,3	17,9	223,10
Estética**	1,1	47,4	241,93
Engenharia civil	1	33,5	427,74

Presencial

Curso Matrícula (2016)

Taxa de crescimento (%)	2010	2016	Preço médio (R\$)
Direito	19,5	3,2	977,86
Psicologia	4,6	8,8	1.055,2
Engenharia de produção	4,6	7,1	989,73
Ciências contábeis	4,3	4,4	749,14
Educação física	3,6	3	801,36
Enfermagem	3,3	-7,6	965,68
Engenharia mecânica	3,2	14,1	1.151,3
Medicina	3	4,4	6.228,58
Arquitetura e urbanismo	2,8	20	1.123,03
Fisioterapia	2,4	7,6	1.068
Odontologia	2,3	13,7	2.076,29
Medicina veterinária	2	13,4	1.668,96
Engenharia elétrica	2	9,6	1.066,42
Sistemas de informação	1,6	-5,3	852,22
Engenharia ambiental	1,2	-1,9	988,82

(*) análise e desenvolvimento de sistemas

(**) Crescimento de 2012 a 2016

FONTE: Abmes e Educa Insights

Caminho sem retorno

O diploma é o mesmo. Nada in forma se o curso foi feito numa sala de aula tradicional ou a distância. Além disso, o aluno agrega ao currículo disciplina e o domínio total da tecnologia. O futuro ainda é incerto, mas educadores e gestores não têm dúvidas de que a educação superior passará pelo ensino a distância. Para o diretor da PUC Minas Virtual Marcos Kutova, será difícil, num futuro breve, encontrar um curso 100% presencial.

“Se analisarmos os rumos da graduação, fica claro que ela vai incorporar uma parcela de ações ou disciplinas a distância. Não há legislação formal indicando isso, mas em diversas apresentações o Ministério da Educação (MEC) sinaliza que o limite atual de 20% de carga horária EAD para cursos presenciais deixará de existir”, diz. Ele cita o novo instrumento de avaliação de curso proposto pela pasta, segundo o qual cada instituição ganha autonomia para definir suas metodologias de ensino, podendo incluir ações a distância e presenciais. “Antes, tudo era determinado pelo MEC. Agora, a gestão é transferida para a instituição e o ministério vai avaliar se ele está fazendo o que prometeu.”

O fato de universidades, faculdades e centros universitários não mais precisarem de credenciamento específico para a EAD é outro ponto positivo, na opinião do professor, além da liberdade para ampliação de polos. “Quem estava iniciando essa expansão acelerou o processo. O mercado deve crescer muito, mas terá de encontrar um equilíbrio. Se todos fizerem a expansão nas mesmas regiões, corre-se o risco de não chegar aos lugares onde ainda não há polos disponíveis”, relata.

Para Kutova, a flexibilidade está associada ao crescimento que o Plano Nacional de Educação (PNE) espera. “Com a EAD, haverá uma facilidade de participação e ingresso dos jovens na educação superior, que estavam sendo de certa forma impedidos ou atrasados devido ao acúmulo de processos que o MEC tinha para analisar. A partir de agora, a expansão está liberada.”

Mas, o ponto-chave vai além. “Essa liberação vai demandar oportunidades de trabalho para esses jovens. Você oferece uma educação superior, mas, se depois não tiver um mercado que considere a formação que esses recém-formados tiveram, haverá uma massa de pessoas subempregadas. A meta do PNE é importante, mas tem de ser associada à situação econômica do país.”

SALTO Um crescimento que já dá sinais de vitalidade. Na PUC Minas, o número de alunos em cursos de especialização cresceu quase 50% de 2016 para 2017. Na graduação a distância, se comparado o primeiro semestre de 2017 com o de 2018, o aumento foi de 24%. Já as matrículas da graduação como um todo tiveram crescimento tímido, de apenas 2% nesse mesmo período. A restrição de acesso ao ensino superior também se torna algo do passado. “Do ponto de vista de vagas e preço, esses não são mais os problemas”, destaca o diretor da PUC. Ele chama a atenção para a dedicação aos estudos: “A EAD exige mais ainda a autonomia e disciplina. Não adianta se o aluno não reservar um momento para estudar. Por mais flexível que seja, demandará um grande esforço de uma



PAULO FILGUEIRAS/EM/DA PRESS

“

A EAD exige mais ainda alguém que tenha autonomia e disciplina. Não adianta se o aluno não reservar um momento para estudar”

■ Marcos Kutova, diretor da PUC Minas Virtual

educação presencial e permanecem as mesmas obrigações. O processo avaliativo é o mesmo, bem como as disciplinas.”

As mudanças na legislação deixaram também a cargo das diretrizes curriculares das instituições a definição relativa a atividades e avaliações. Na PUC Minas, a partir de agora, algumas avaliações serão feitas on-line nos cursos de especialização – na graduação, elas permanecem presenciais. “O maior desafio dos alunos era o deslocamento aos polos. Havia uma limitação de quantidade de avaliações que eles poderiam fazer dentro de um determinado período, por uma questão logística. Não é adequado ficar mais do que quatro horas fazendo prova. Para quem mo-

ra na capital pode parecer desnecessário, mas temos estudantes que viajam 600 quilômetros para fazer um teste”, relata o professor.

Diferentemente das provas presenciais, em que as questões objetivas são priorizadas, na versão on-line ela será pessoal e feita de forma a permitir ao aluno expor ideias e desenvolver projetos. “A cola perde o sentido, pois é a reflexão de cada um e não uma prova feita para todos”, explica. “Mudanças não devem ser vistas como a digitalização de algo que era feito anteriormente, mas a oportunidade de repensar muitas das políticas que eram restritas por conta das questões presenciais. Não se faria isso se não houvesse ganho para o aluno.”